



Leishmaniose Tegumentar: Atuação do Enfermeiro no Diagnóstico Precoce e Tratamento¹

Taynara JESUS²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, MA

Resumo

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva exploratória com o objetivo de analisar informações sobre a leishmaniose tegumentar, identificando aspectos clínicos e epidemiológicos da doença para diagnóstico precoce e tratamento, evitando possíveis complicações e destacando ações profiláticas dos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave

Leishmaniose tegumentar, diagnóstico, tratamento e enfermeiro.

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Tegumentar, também conhecida como “ulcera de bauru”, é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por diferentes protozoários do gênero *Leishmania*, sendo que a espécie que tem mais abrangência e principal causador da doença no Brasil é da espécie *Leishmania Brasilienses*. É transmitida pela picada da fêmea do mosquito do gênero *Lutzomia*, conhecido como mosquito palha.

O período de incubação varia de duas semanas a vários meses, sendo em média de 18 dias a quatro meses. O tratamento é feito principalmente com medicamentos específicos a base de antimônio, repouso e uma boa alimentação.

DISCURSÃO

Para Lima (2016) o enfermeiro é responsável pela conscientização do paciente nas etapas de identificação, tratamento e profilaxia da doença, devendo instituir a importância do tratamento precoce e as etapas da doença, assim também como: orientar o paciente quanto a via de administração; limpeza das lesões com soro fisiológico a 0,9% em jatos, as protegendo com curativo não aderente; orientar ainda o paciente a não ingerir bebidas alcoólicas durante o tratamento. Esses elementos acercam sobre a rotina

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de junho de 2022.

² Aluna de Enfermagem em Terapia Intensiva/, e-mail: thay.a.fraza@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. E-mail: professorabruna.almeida@gmail.com.

do enfermeiro que cuida do paciente que possui a LT, promovendo a conscientização do processo patológico que envolve as etapas da doença.

Saldana (2016) fala que para uma promoção na saúde em consonância com as diretrizes (12%) a partir de 2012, iniciou-se o processo de descentralização, do atendimento para as Unidades Básicas de Saúde em municípios com maiores coeficientes para detecção da LT. Este processo, objetiva facilitar o acesso da população, estimular o diagnóstico precoce, melhorar o acompanhamento dos pacientes pelas equipes do PSF, diminuir taxas de abandono do tratamento, identificando fatores de risco e instituir medidas preventivas.

Vasconcelos (2017) cita que, considerando a abrangência da LT e os problemas encontrados para seu tratamento, faz-se necessário o estabelecimento de medidas eficazes de profilaxia e controle da doença e uma saúde pública atuante na comunidade. As medidas gerais de controle da LT envolvem a vigilância epidemiológica; medidas de atuação na cadeia de transmissão, onde as estratégias de controle devem ser flexíveis e distintas adequadas a cada região ou foco particular, medidas de proteção individual, educativas e administrativas.

Saldana (2016) concorda quando fala que, com as características epidemiológicas da LT, as estratégias para o controle dependem da situação epidemiológica de cada local ou região. No entanto o Ministério da Saúde acredita que é fundamental o conhecimento de maior número de casos suspeitos, o diagnóstico e tratamento precoce dos casos confirmados, a identificação do bioagente, o conhecimento das áreas de transmissão e a redução do contato do homem com o vetor, por meio de medidas específicas. Com essas características epidemiológicas da LT, as estratégias devem ser flexíveis

CONCLUSÃO

O estudo mostra que a LT é um problema de saúde no Brasil com incidência maior no gênero masculino, que vivem em zona rural e que exercem trabalhos em reservas florestais. Notou-se que o enfermeiro tem um importante papel no tratamento, pois é uma profissão que utiliza estratégias de habilidades em comunicação e no relacionamento interpessoal cabendo-lhe orientar sobre os riscos de transmissão e tratamento, estimulando medidas preventivas individuais e coletiva.



Referências bibliográficas

- LIMA, Antônio. **Atuação da enfermagem ao paciente com leishmaniose tegumentar americana (LTA) na cidade de São Joao do Soter.** Teresina/PI. 2016.
- SALDANA, Jose Ricardo Lovelle. **Proposta de intervenção: diagnósticos, prevenção e controle da leishmaniose tegumentar americana no programa de saúde da família (PSF) Tijuco em São João Del Rei, Minas Gerais.** Juiz de Fora-MG. 2016.
- VASCONCELOS, Patrícia Pereira; ARAÚJO, Natalia Jeronimo de; ROCHA, Francisca Janaina Soares. **Ocorrência e comportamento sociodemográfico de Pacientes com leishmaniose tegumentar americana em Vivencia, Pernambuco, no período de 2007 a 2014.** Semina: Ciências biológicas e da saúde. Londrina, v.38, n.1, p.105-114. 2017.